



O PODER EM MICHEL FOUCAULT

Alessandra Lopes Vasconcelos

Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Estadual
Vale do Acaraú
alessandra.lvadv2@hotmail.com

Michel Foucault realiza uma inflexão decisiva na compreensão do poder ao afastá-lo de uma concepção centrada no Estado ou na soberania, passando a entendê-lo como uma rede de relações difusas que atravessam o corpo social. Nessa perspectiva, o poder não é algo que se possui, mas um conjunto de práticas que circulam e produzem efeitos sobre corpos, saberes e condutas (FOUCAULT, 2024; 2025). O foco analítico desloca-se, assim, da titularidade para o funcionamento do poder. Este trabalho tem como objetivo analisar a concepção foucaultiana de poder, destacando seu caráter relacional, produtivo e imanente, bem como compreender como ele se exerce por meio de dispositivos das instituições modernas, constituindo subjetividades e regulando práticas sociais. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica e abordagem teórico-descritiva, fundamentada na leitura de obras como *Vigiar e Punir* (2014), *A Vontade de Saber* (2024) e *Microfísica do Poder* (2025). A análise evidencia que, em Foucault, o poder é essencialmente produtivo: ele produz discursos, saberes e identidades, operando por meio de dispositivos como a escola, o hospital e a prisão (FOUCAULT, 2014). Trata-se de uma rede móvel de relações que atravessa os indivíduos, fazendo deles simultaneamente alvos e agentes. Conclui-se que essa concepção rompe com visões clássicas ao compreender o poder como imanente às relações sociais. Assim, a resistência não é externa, mas inerente ao próprio campo de forças, surgindo como possibilidade constante de transformação.

Palavras-chave: Foucault. Poder. Relações sociais.

Referências

FOUCAULT, M. *História da sexualidade 1: a vontade de saber*. 18. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2024.

FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. Organização, introdução e revisão técnica de Roberto Machado. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2025.

FOUCAULT, M. *Vigiar e Punir: nascimento da prisão*. Tradução de Raquel Ramalheite. 42. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.